

O presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP), disse ontem que o caso Lubeca — envolvendo a Prefeitura municipal paulistana e a imobiliária Lubeca — “exige uma apuração exemplar”. Acrescentou que este caso representa “uma boa oportunidade” para que o Partido dos Trabalhadores e o candidato da Frente Brasil Popular à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, “demonstrem como agiriam se estivessem no Governo Federal”.

Comentando o afastamento do vice-prefeito Luis Eduardo Greenhalgh, da Secretaria Municipal de Negócios Extraordinários, Suplicy afirmou que “ao escolher seus secretários, qualquer administrador estabelece regras de procedimento, baseadas na confiança mútua”. Destacou que, neste sentido, se a prefeita Luíza Erundina “achou que houve quebra nessa confiança, é preciso respeitar a sua decisão de aceitar o pedido de exoneração do vice-prefeito”. Enfatizou, porém, que Erundina “não responsabilizou previamente nem Luis Eduardo Greenhalgh, nem qualquer outro membro da administração municipal”.

Depoimentos

O presidente da Câmara dos Vereadores reuniu, ontem, em sua casa os vereadores Pedro Dallari, líder do governo, também petista na Câmara e presidente da CEI e Chico Whitacker, também petista, conversou com o vice-prefeito pelo telefone para consultá-lo sobre a melhor hora e data de seu depoimento. “Nosso interesse é apurar tudo o mais rápido possível”, disse Suplicy. Ficou acertado que Greenhalgh só vai depor depois dos outros envolvidos.

Serão, também, interrogados o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, no próximo dia 9, o ex-empregado da Lubeca, Paulo Argento (que denunciou a prefeitura paulistana na Polícia Federal), o gerente geral da Lubeca, José Maria Simões, além dos secretários municipais Lucio Gregory e Erminia Maricatto. Estão, também na lista da CEI o investidor José Luiz Aranha Moura e o dono da Tertec (outra empresa envolvida no caso), Osmar Rossato.

Suplicy e os outros dirigentes nacionais do PT foram convocados para uma reunião extraordinária, ontem à noite, em São Paulo, com a presença de Lula, para analisar os efeitos do caso Lubeca na campanha presidencial da Frente Brasil Popular.

Greenhalgh

O vice-prefeito da capital paulista

PT quer usar caso Lubeca para dar exemplo

“Este caso representa uma boa oportunidade para que o Partido dos Trabalhadores e o candidato Lula demonstrem como agiriam no governo federal”

EDUARDO MATARAZZO SUPlicy

Luis Eduardo Greenhalgh, não vai renunciar. “Isso eu não faço de maneira alguma”, disse o advogado numa tumultuada entrevista no começo da tarde ontem, em frente a sua residência, no alto de Pinheiros, Zona Oeste da capital. “Eu pedi a exoneração por que a Prefeitura tinha que ficar totalmente livre para investigar todas as coisas com maior liberdade e tranquilidade”, disse o vice-prefeito, visivelmente nervoso.

Militares

Segundo Greenhalgh o “caso Lubeca”



é governo”, foi a resposta imediata de Greenhalgh, cortando qualquer possibilidade de Firmo falar em dinheiro.

O vice-prefeito negociou a vontade da Lubeca de ajudar em doação à Prefeitura de uma creche.

Esse acordo foi feito durante a viagem de Luíza Erundina a Europa quando Greenhalgh ocupava o cargo de prefeito interino.

Lula

O candidato à Presidência pela Frente Brasil Popular disse, anteontem, em Goiânia, que põe sua mão no fogo pela integridade moral do vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh. Disse que via com surpresa o pedido de afastamento de Greenhalgh, mas que entendia sua posição de se manter afastado enquanto o PT realiza as investigações com relação ao seu envolvimento com a empresa Lubeca.

Caiado

O líder ruralista Ronaldo Caiado, candidato do PSD à Presidência da República, vai explorar, no Horário Eleitoral Gratuito, a brecha aberta por ele mesmo no último debate entre presidenciais, no dia 16 de outubro, quando acusou a prefeitura paulistana de favorecer a Lubeca Empreendimentos em troca de contribuições financeiras para a campanha do candidato petista ao cargo, Luiz Inácio Lula da Silva.

tem como objetivo atingir a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, e admitiu a possibilidade dele ter sido articulado pelos militares.

Vazou a informação de que eu participava da equipe de governo de Lula que faria o processo de transição e seria o responsável pela investigação daqueles que mataram e torturaram durante o regime militar. Talvez esta pataquada (referindo-se ao “caso Lubeca”) tenha sido feita pelos órgãos de segurança para queimar a minha indicação pa-

ra algum ministério no governo de Lula.

Greenhalgh disse, ontem, pela primeira vez que o advogado da Lubeca, José Firmo Ferraz Filho, nunca falou em doar dinheiro para a campanha de Lula, como até agora tem sido noticiado.

Ele explicou que Firmo disse que a empresa Lubeca estava muito contente com a aprovação do projeto Tangará Panamby pela prefeitura e ofereceu-se para ajudar a campanha de Lula.

“Campanha é campanha e governo